

ANÁLISE COMPARADA DE QUATRO TRADUÇÕES DO CONTO TARTARUGA E A LEBRE DE DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS

Márcia Monteiro Carvalho (PPGL-UFPA; PGET/UFSC)¹

Ricardo Heberle (PGET/UFSC)²

Marcos Alexandre Marquioto (FCEE/UFSC)³

RESUMO

O objetivo é analisar a literatura surda através das semelhanças e diferenças do conto A Tartaruga e a Lebre em 04 línguas de sinais diferentes. Como referencial teórico, utilizamos Sutton-Spence (2021) sobre literatura surda, tradução, incorporação e antropomorfismo; Tuxi (2017) acerca de semelhanças e diferenças entre os sinais, entre outros. A Metodologia da pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa com análise comparativa. O estudo apontou a importância que as categorias: Configuração de mão, Expressões faciais e corporais, Descrição imagética e Sinais têm para a comunidade surda infantil e ouvinte que não sabe Libras. Concluimos que a pesquisa é relevante para apontar que não é seguro que a tradução se concentre somente em uso de sinais, pois na área da Literatura surda é indispensável utilizar a visualidade das línguas de sinais uma vez que é mais leve e de fácil compreensão.

Palavras-chave: Literatura Surda. Tradução de Narrativas. Línguas de Sinais.

COMPARATIVE ANALYSIS OF FOUR TRANSLATIONS OF THE TALE TURTLE AND THE
HARE FROM DIFFERENT SIGN LANGUAGES

ABSTRACT

The objective is to analyze deaf literature through the similarities and differences of the story The Tortoise and the Hare in 04 different sign languages. As a theoretical reference we use Sutton-Spence (2021) on deaf literature, translation, incorporation and anthropomorphism; Tuxi (2017) about similarities and differences between signs, and others. The research methodology uses a quantitative-qualitative approach with comparative analysis. The study had the importance of the categories: Hand configuration, Facial and body expressions, Image description and Signs for the deaf and hearing community who do not know Libras. We conclude that the research is relevant to indicate that it is not safe for translation to focus only

¹ Pós-doutora em Linguística-Estudos da Tradução (UFMG). Doutora em Estudos da Tradução pela (PGET-UFSC). Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente Permanente: Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6278-2667>. E-mail: mmcarvalho@ufpa.br

² Mestre em Estudos da Tradução (PGET-UFSC). Professor no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8794-1676>. E-mail: cado_145@yahoo.com.br

³ Mestre em Estudos da Tradução (PGET-UFSC). Professor de Libras na Fundação Catarinense de Educação Especial-FCEE. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7277-6039>. E-mail: markquioto@gmail.com

on the use of signs, as in the area of Deaf Literature it is essential to use the visuality of sign languages since it is lighter and easier to understand.

Keywords: Deaf Literature. Translation of Narratives. Sign Languages.

ANÁLISIS COMPARATIVO DE CUATRO TRADUCCIONES DEL CUENTO LA TORTUGA Y LA LIEBRE DESDE DISTINTAS LENGUAS DE SIGNOS

RESUMEN

El objetivo es analizar la literatura para sordos a través de las similitudes y diferencias del cuento La liebre y la tortuga en 04 lenguas de señas diferentes. Como referencia teórica utilizamos Sutton-Spence (2021) sobre literatura para sordos, traducción, incorporación y antropomorfismo; Tuxi (2017) sobre similitudes y diferencias entre signos, y otros. La metodología de investigación utiliza un enfoque cuantitativo-cualitativo con análisis comparativo. El estudio tuvo la importancia de las categorías: Configuración de las manos, Expresiones faciales y corporales, Descripción de la imagen y Señales para la comunidad sorda y oyente que no conoce Libras. Concluimos que la investigación es relevante al indicar que no es seguro que la traducción se centre únicamente en el uso de señas, ya que en el área de Literatura para Sordos es imprescindible utilizar la visualidad de las lenguas de señas ya que son más livianas. y más fácil de entender.

Palabras clave: Literatura para sordos. Traducción de Narraciones. Lenguajes de signos.

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu a partir da disciplina Tradução de Línguas de Sinais no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, no qual dois dos autores apresentaram a proposta de análise do conto em 04 línguas de sinais diferentes como atividade final para a docente que também é autora do artigo⁴. O estudo está situado nas áreas da Literatura surda e Tradução de línguas⁴. Tem como objetivo analisar a Literatura surda através das semelhanças e diferenças do gênero conto em 04 línguas de sinais diferentes: a Língua de Sinais Americana-ASL, Língua de Sinais Britânica- BSL, Língua de Sinais Francesa LSF e Língua Brasileira de Sinais-Libras. Foram analisadas as categorias: Configuração de mãos; Expressões faciais e corporais; Descrição imagética e sinal. Para isso, foi selecionado o conto Tartaruga e a Lebre por ser conhecido mundialmente e estar disponível em livros e na plataforma digital do *YouTube*. Como referencial teórico utilizamos Sutton-Spence

⁴ O artigo foi entregue em Libras pelos 2 autores surdos e foi traduzido para português com colaboração de escrita da autora resultando neste trabalho de coautoria e tradução. Acesso ao resumo em Libras <https://www.youtube.com/watch?v=Ayg1yLcelpQ> e texto em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=l6linN-q1cc&t=5s>

(2021) acerca de Literatura surda; sobre adução Basnett e Luiz (2022), Carvalho (2020); incorporação e antropomorfismo (Sutton-Spence e Heberle, 2024); Tuxi (2017) discute semelhanças e diferenças entre os sinais; Cuxac e Sallandre (2007) e Campello (2008) sobre aspectos das transferências de descrições imagéticas e outros.

Elencamos a seguinte pergunta de pesquisa: É possível o público surdo e ouvinte que não sabe Libras entender o gênero conto em 04 línguas de sinais diferentes? Este artigo busca responder tal questionamento utilizando as obras literárias de ampla repercussão entre as comunidades surdas mundiais. A seguir iremos discorrer acerca dos conceitos teóricos com a seção teórica acerca da Tradução realizadas por surdos e ouvintes que embasam nossas discussões, seguido do Desenvolvimento, Análise, Conclusão e Referências.

TRADUÇÃO: UM MEIO PODEROSO DE COMUNICAÇÃO

O papel da tradução⁵ tem levantado sérias discussões ao redor do mundo por ser um dos principais meios de comunicação entre comunidades diversas, pois permite a superação de barreiras linguística e cultural ao colocar em contato indivíduos e instituições.

Carvalho (2020) explicita que a tradução pode ser vista como processo (nesse caso seria o ato de produzir a tradução) e como produto (próprio texto produzido), quando uma expressão do significado escrito ou falado de uma palavra, de um livro, de uma fala seja oral ou sinalizada é expressa em outra língua. Além disso, a tradução permite a troca de informações e conhecimentos em todas as áreas: político, social, cultural, econômico, científico, tecnológico-etc. Na elaboração de obras autorais e de tradução é de ampla divulgação às pessoas ouvintes, mas no Brasil há escritores surdos e tradutores que evidenciam a produção em Língua Brasileira de Sinais (Libras); Campello (2014), Elias (2023), Heberle (2022), Marquioto (2023) etc.

Sabe-se também que o conceito de tradução como traição ao original é amplamente difundido. Muitas vezes, a tradução é reduzida a um lugar inferior ao

⁵ Neste artigo iremos tratar da tradução no sentido de processo e produto sem entendê-la como processo e produto de interpretação, pois compreendemos que são áreas distintas.

atribuí-la “[...] termos como ‘adaptação’ ou ‘imitação’, todos os quais sugerem implicitamente textos de natureza mais derivativa e secundária” (Bassnett; Luiz, 2022, p. 152), além disso, ainda se vê o uso de terminologia na negativa como em “a tradução é o que se sugere, ‘traí’, ‘tra-duz’, ‘diminui’, ‘reduz’, ‘perde’ partes do original; a tradução é ‘derivada’, ‘mecânica’, ‘secundária’; a poesia se perde na tradução, alguns escritores são ‘intraduzíveis” (Bassnett; Luiz, 2022, p. 153), esta é uma maneira de dizer que a tradução nunca é ou será o suficiente como o texto fonte.

Este é só mais um olhar preconceituoso a respeito da tradução. Visto que a tradução afeta a todos os setores da vida diária, desde o acesso às obras literárias clássicas e atuais, a filmes, documentários, materiais científicos e acadêmicos etc. Percebe-se que várias gerações cresceram com traduções, seja lendo, ouvindo, assistindo, jogando, entre outros. Não se pode negar que a tradução representa um meio poderoso de comunicação. “É através dela e do papel mediador dos tradutores que a imagem de um autor e de uma cultura se transferem a outras culturas, e isso salta imediatamente aos olhos na tradução de obras literárias” (Olmi, 2003, p.13). Para a autora o poder da tradução não está resumida apenas em difundir conhecimento cultural pelo mundo, mas aspira contribuir para que essas culturas receptoras evoluam.

A prática de tradução de livros no Brasil de outras línguas para o português é bastante comum. Mas, quando se fala em literatura de outras línguas traduzidas para as línguas de sinais, em especial a Libras, é quase irrisório. Embora, possamos citar alguns exemplos: O conto de Libras de Nelson Pimenta chamado O Passarinho Diferente (aliás, notável por ser atipicamente longo – com quase meia hora de duração) é uma tradução de uma história da Língua Americana de Sinais-ASL, *Bird of a Different Feather*, atribuída a Ben Bahan. Da mesma forma, seu poema Cinco Sentidos é traduzido de um poema em Língua Britânica de sinais-BSL, *Five Senses*, de Paul Scott. Sandro Pereira traduziu *Ball Story*, de Ben Bahan, para Libras como A Pedra Rolante. “Quanto mais crescer o contato e a troca de ideias entre artistas de língua de sinais em diferentes comunidades surdas, mais essas traduções aumentarão” (Sutton-Spence, 2021, p. 86).

A seguir iremos discorrer sobre alguns aspectos que fazem parte da Literatura surda a saber o conceito de: Estética, Descrição imagética, Incorporação e o uso de sinais.

Estética em Línguas de sinais

As pesquisas na área da tradução, com pesquisadores surdos, têm sido ampliadas ao longo dos tempos. Quando há produção literária em línguas de sinais diferentes, como por exemplo, uma tradução de poesia da língua de sinais inglesa para a Libras pode ser fácil de entender se for utilizado a incorporação que é o jeito com que foi feito na língua fonte por apresentar semelhanças com a Libras aqui do Brasil. Mas, se naquela língua fonte for utilizado somente sinais, as coisas mudam. Pois, ao representar os gestos, o modo de andar de qualquer animal, não apenas nos exemplos deste artigo da Tartaruga e a Lebre, mas podemos identificar em diversas narrativas como a da Chapeuzinho Vermelho, Os três Porquinhos, entre outras. O que chamamos a atenção é para a importância do uso do imagético: sinalização, incorporação e antropomorfismo (quando animais e objetos recebem características e formas humanas). A “Incorporação e antropomorfismo são formas de transformar o corpo, usadas com frequência pelos surdos, para representar ações, pensamentos e sentimentos de personagens que compõem uma narrativa em línguas de sinais” (Sutton-Spence; Heberle, 2024, p. 51).

É importante conhecer os elementos da estética na hora da tradução para a Libras, por exemplo. Porque nesses casos, é possível observar as semelhanças e perceber se há também diferenças evidentes durante o processo de tradução. Veja o que Sutton-Spence (2021, p. 28) discorre sobre:

Em todas as literaturas de línguas de sinais já pesquisadas vemos a importância da criação de imagens visuais por meio de sinais. A gramática das línguas de sinais, sendo baseada no raciocínio visual, gera línguas de sinais com elementos linguísticos muito parecidos e assim podemos ver que a linguagem estética na literatura e em outras línguas de sinais como ASL, DGS ou BSL tem muito em comum com a literatura em Libras, mesmo que as culturas nacionais sejam diferentes.

De modo geral, os registros de tradução em línguas de sinais têm aumentado significativamente, por conta de plataformas digitais como o *YouTube* que permite os registros de diferentes línguas de sinais como: ASL, BSL, Libras, LSF, entre outras. Mas, o principal entre esses países é o fato de utilizarem a incorporação, o imagético nas suas sinalizações para que crianças surdas, jovens e adultos surdos consigam se comunicar por meio das narrativas como as citadas anteriormente.

A incorporação é um recurso que permite que os artistas imitem a aparência e os comportamentos de humanos, animais ou até objetos, para destacar as diversas características dos personagens. Não se trata apenas de gestos, mas sim de uma expressão completa que utiliza uma variedade de elementos visuais para representar o referente (Sutton-Spence; Heberle, 2024, p. 50).

Na incorporação está sendo frisado o uso da língua em si, pois, cada língua apresenta seu sistema linguístico, seu jeito próprio de sinalizar, mas o que queremos dizer é que o uso de elementos estéticos como este atrelado à sinalização contribui para diminuir as barreiras ou ruídos na comunicação através do visual. Uma vez que, nesta linguagem, o sinalizante assume o papel do referente.

Na descrição visual, a visão como exploração ativa requer um mínimo de indício para a percepção visual. A prática cotidiana do “ver” com os próprios olhos, por meio de orientação visual, é ver os signos que estão presentes no lugar certo e que estão fazendo uma determinada coisa. Por exemplo: cada detalhe é visualizado, assim como, as pegadas dos pés deixadas e marcadas na praia em contraste com a vibração do barulho do mar, cujas águas das ondas ao cair batem na areia (Campello, 2008, p, 179).

A experiência corporal das pessoas surdas é, na maioria, de visão e de tato em vez de som, e a linguagem estética da literatura destaca isso. É de conhecimento que a Libras artística e literária nos poemas, nas narrativas, no teatro e até nas piadas, centra-se na linguagem estética visual. A linguagem estética apela aos sentidos e por meio dela o artista surdo busca criar uma experiência para o seu público, em vez de apenas afirmar algo ou dar uma informação. Dentre os elementos estéticos está a

incorporação. Campello (2008) ressalta a importância da incorporação para a compreensão visual, “na incorporação de personagens ou objetos, o sinalizante pode usar seu corpo ou partes do corpo para mostrar a forma corpórea, ou seja, ele imita o personagem ou o objeto” (Sutton-Spence, 2021, p. 56).

Observe: se tivermos apenas a imagem ou desenho de um urso é suficiente para entendermos de qual urso estamos falando? Uma vez que temos vários tipos de urso. Então, o uso da incorporação ajuda a esclarecer essas dúvidas, pois é possível fazermos a demonstração visual de como o urso é de fato, se é alto, grande, forte, raivoso, se está andando na floresta por exemplo. Este é um exemplo clássico em outras línguas de sinais, mas não na Libras, pois não temos esse animal aqui no Brasil. Outro exemplo, é se estamos falando do urso Panda, que apresenta uma característica mais peculiar, pois vive em florestas temperadas e montanhosas com bambuzais densos e em regiões frias.

Perceba que esse recurso estético contribui para a compreensão visual das pessoas surdas e ouvintes. A incorporação serve para descrever outros animais também, como o jeito de um pato andar, movimentar o corpo, a cabeça e o bico, ou ainda um pássaro voando, um cavalo trotando, isso é possível ao incorporar o jeito de andar do animal, o formato de suas patas. Se a pessoa está em cima do cavalo segurando seu arreio, ou se o cavalo está sozinho e ainda o jeito de um boi, como ele arrasta sua pata no chão para atacar em uma tourada etc. Na incorporação é possível você descrever as garras de um animal felino como o leão, sua juba, expressão facial, dentição, o modo como se locomove para atacar sua presa. Por isso, é importante conhecer e explorar a incorporação nas narrativas, contação de histórias, entre outros.

Luchi (2013) cita um exemplo em que envolve a árvore Araucária e duas regiões distintas, na qual o intérprete se vê diante do desafio de interpretação.

Numa situação hipotética de um surdo do sul ir palestrar no norte ou no nordeste do Brasil, local em que essa vegetação não é encontrada, provavelmente o intérprete sem esse conhecimento não encontraria o léxico correspondente para a tipologia da árvore. O intérprete não estaria errado ao optar por uma descrição oral da imagem produzida na descrição imagética pelo

sinalizador, entretanto para a realização dessa descrição oral é necessário que o intérprete tenha conhecimento da iconicidade da língua de sinais presente nas CMs para assim realizá-la como descrito nas imagens anteriores referentes à copa e aos ramos da araucária (Luchi, 2013, p.78).

No exemplo do autor fica claro que o profissional precisa detalhar visualmente para que a plateia surda percebe as características da árvore e perceba a diferença entre a vegetação existente no Norte e Sul do Brasil, pois dizer somente “árvore” não seria uma escolha assertiva na interpretação, uma vez que não ficaria suficientemente claro. A seguir, apresentamos outro elemento estético importante para a compreensão da exposição em língua de sinais.

Descrição Imagética nas línguas de sinais

Na atualidade, muito se tem falado sobre a sociedade da imagem, dando-se ênfase, em especial, aos processos de comunicação constituídos pela visualidade. Destacam-se, assim, a presença de novos discursos, não somente o verbal oral ou escrito, mas discursos predominantemente imagéticos que medeiam a produção do conhecimento a partir de novas formas (Campello, 2008, p. 20).

A autora chama atenção para o fato de na atualidade darmos destaque ao uso da imagem na comunicação, contudo esses discursos devem estar atrelados a novas formas de ler a imagem que para a comunidade surda passa pelo conceito de signo imagético o qual é bastante difundido entre eles. Esses diversos novos suportes comunicacionais, a descrição imagética ganha um posto de destaque. “A lógica do raciocínio pautada pelo discurso oralizado, amalgamado à visão fonocentrista, não é a mesma daquela do discurso imagético” (Campello, 2008, p. 23). É importante destacar essa fala da autora, pois descentraliza a forma de ler imagens da cultura ouvinte (as artes dos museus, cartazes publicitários, anúncios; *videoclips* ou nas telas da *internet* etc.), uma vez que chama a atenção para o fato de a comunidade surda

utilizar o discurso imagético de forma diferenciada, pois é uma conversação mediada pela língua de Sinais. Logo, devemos dar destaque para os processos visuais produtores de sentido, manifestos cinesicamente pelos sujeitos surdos.

Além disso, a autora (2008, p. 20) menciona que “a visualidade supõe exercícios imagéticos semioticamente mediados, uma vez que não se realiza sem a presença de signos, ou seja, não se realiza como atividade direta dos órgãos dos sentidos”, ou seja, a visualidade não é uma produção isolada, muito pelo contrário é uma produção de discurso justamente pela possibilidade de ser produzida por signos e por produzir signos. “Se tiver um signo imagético isolado não tem significado visual” (Campello, 2008, p. 108). Além disso, Cuxac e Sallandre (2007) e Campello (2008) analisam outros os aspectos relacionados ao uso das transferências de descrições imagéticas que são sinais, estruturas icônicas que em cada categoria formacional são um morfema da ação semântica, dentre eles: Transferências de tamanho e de forma, Transferência Espacial, Transferência de Localização, Transferência de Movimento e Transferência de Incorporação, mas esses conceitos não serão explorados neste trabalho.

A seguir apresentamos o desenvolvimento da pesquisa seguido da análise de dados e, por fim, algumas considerações.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As tribos primitivas, através dos mitos, explicaram e explicam os fenômenos que cercam a vida e a morte [...]. A poesia e a arte continuam a desvendar lógicas profundas e insuspeitadas do inconsciente coletivo, do cotidiano e do destino humano. A ciência é apenas uma forma de expressão desta busca, não exclusiva, não conclusiva, não definitiva (Minayo, 2001, p. 22).

Esta seção metodológica inicia com a citação que nos reporta à importância de se fazer pesquisa a fim de compreender os fenômenos que nos cercam ao longo da humanidade. Logo, este artigo também busca compreender por meio da arte literária, da narrativa surda qual a relação que há entre diferentes modos de dizer a mesma

coisa para públicos distintos, sejam surdos ou ouvintes. Para se fazer pesquisa é preciso traçar um caminho chamado metodologia. “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas” (Minayo, 2001, p. 16). A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa com análise comparativa. Sendo esta uma técnica que consiste em comparar dois ou mais elementos para identificar semelhanças e diferenças, e obter explicações válidas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 22).

Esta é uma metodologia de pesquisa que se baseia no caráter subjetivo. Para realizar uma pesquisa qualitativa é importante definir a técnica. Como técnica de coleta de dados utilizamos a pesquisa de arquivo. Primeiramente, fizemos uma busca na plataforma livre *YouTube*, por 04 vídeos do conto intitulado a Tartaruga e a Lebre de 04 países diferentes a saber: EUA, Reino Unido, França e Brasil (*links* de acesso aos vídeos nas referências). Não foi possível identificar nas traduções informações dos textos fontes e nem de quem produziu. Apesar da importância das informações não era nosso objetivo essas identificações. Sabemos que se trata de traduções porque há versões em português escrito; logo, inferimos que assim como no Brasil nesses países deve haver também sua versão escrita.

A seguir apresentamos a análise de dados com base nas 04 versões de tradução do conto A Tartaruga e a Lebre.

ANÁLISE-DE DADOS DA PESQUISA

Para analisar os dados, utilizamos a técnica análise de conteúdo das línguas de sinais. Em seguida, separamos a análise por categorias: Configurações de mãos; Descrição imagética, Expressões faciais e corporais; e Sinal.

Imagem 1: Configuração de mão-Categoria Sinal semelhante e diferente



Fonte: elaboração dos autores

Nesta categoria, Configuração de mãos, elencamos o sinal semelhante para Lebre nas 04 línguas de sinais, uma vez que são bem parecidos, modificando apenas a orientação da mão. Segundo Tuxi (2017), a categoria sinal pode apresentar tanto semelhanças quanto diferenças no movimento, na configuração de mão, no direcionamento etc. Essas diferenças podem variar até mesmo dentro do Brasil por conta da variação linguística. Mas, há também as semelhanças entre diferentes países, como é o caso do sinal Lebre. Perceba que o sinal de Lebre na Libras é feito somente com uma mão e na LSF com as duas, mas as configurações de mão em “U” e o movimento são praticamente iguais. Já na BSL é feita com as duas mãos com a configuração de mão em “U” viradas para frente e o mesmo ocorre com ASL. Talvez, isso se explique por conta do tronco linguístico dessas línguas. O sinal de Tartaruga apresenta Configuração de mão semelhante nas 3 línguas de sinais: Libras, BSL e ASL, assim só há diferença na LSF, pois mudou a configuração de mão e o movimento. Apesar da Libras ter surgido da LSF, o fato de sofrer mudanças históricas influenciou na mudança do sinal.

Há também diferentes categorias: de sinais, de antropomorfismo, de incorporação. Então, por que isso acontece? Porque tanto as crianças surdas, os jovens quanto os adultos surdos têm seu jeito diferente de se expressar, as suas características, mas são conectados entre si porque percebem o mundo visualmente.

Isso explica o porquê que os surdos de diferentes países conseguem se comunicar e se entender por meio da iconicidade dos sinais. Passemos agora a categoria Descrição imagética nas imagens abaixo.

Imagem 2: Descrição imagética do modo de andar e dormir dos animais



Fonte: elaboração dos autores

Na imagem acima, evidencia-se o uso da incorporação e antropomorfismo nas 04 línguas de sinais. É visível o uso do corpo, da expressão facial, da configuração de mão para demonstrar o jeito como a Tartaruga se movimenta e se esforça para andar e a maneira que a Lebre dorme enquanto zomba da Tartaruga por ser lenta. Observe a posição do corpo da Lebre na Libras, ASL, BSL que são feitos sem sinais. Diferente da LSF que além do sinal DORMIR destaca também o posicionamento das pernas da Lebre. Estes recursos visuais servem para estabelecer uma comunicação com seu público que sabe ou não a língua. O que dialoga com Campello (2008), Sutton-Spence (2021), Sutton-Spence e Heberle (2024) ao afirmarem que na incorporação e no antropomorfismo de personagens ou objetos, o sinalizante pode usar seu corpo ou partes do corpo para mostrar a forma do personagem, o objeto ou o jeito humano de ser. Veja agora a imagem abaixo que explora a expressão facial e corporal dos animais.

Imagem 3: Expressão facial semelhantes e sinais diferentes



Fonte: elaboração dos autores

Na imagem 3 é evidente a incorporação e o antropomorfismo da expressão facial da Lebre ao zombar da Tartaruga por ser lenta ao andar comprovando a semelhança nas 04 línguas de sinais. Embora a realização de sinais esteja presente e seja diferente, nas 04 línguas é possível compreender claramente que está se tratando de uma zombaria. Essa informação não está presa no sinal exclusivamente, mas no antropomorfismo dos animais ao manifestar como nós humanos realizamos tal sentimento e atitude como apontado por Sutton-Spence e Heberle (2024).

Campello (2008) já destacava que a forma de ler imagens da cultura ouvinte é diferente da forma como as pessoas surdas leem e produzem imagem, pois a cultura surda utiliza o discurso imagético de forma diferenciada, uma vez que é uma conversação mediada pela língua de sinais. Concordamos com Olmi (2003) ao dizer que a tradução realiza o papel mediador entre as pessoas, pois foi por meio dela que nós tivemos acesso às informações, às imagens dessas obras, das culturas distintas, pois ficou evidente a contribuição das traduções dessas obras literárias. A seguir, refletimos sobre a estética envolvendo os sinais.

imagem 4: Sinais diferentes para os sinais JÁ e CHEGAR



Fonte: elaboração dos autores

Na realização do sinal JÁ cada língua de sinais realizou de uma forma distinta. Na Libras, por exemplo, se utilizou o sinal JÁ de amplo conhecimento da comunidade surda. Na BSL houve o uso do classificador para demonstrar o deslocamento entre os participantes simulando a largada da linha de partida e expondo quem saiu na frente, nesse caso a Lebre. Na ASL foi realizado o sinal JÁ com uma mão em punho cerrado e o mais diferente sinal foi feito pela LSF que utilizou o sinal de disparar com arma para informar o começo da largada, uma comunicação visual e sonora simbolizando a mescla de cultura surda e ouvinte.

No sinal CHEGAR há claramente o uso da incorporação como apontado pelos autores já mencionados ao longo do texto. Na Libras também se utilizou o sinal de ampla divulgação entre a comunidade surda, enquanto na ASL foi feito sinal de abrimento da faixa para demarcar o ponto de chegada da corrida. Na BSL foi feito o sinal de chegada no limite estabelecido. Por fim, na LSF utilizou-se o sinal CHEGAR demarcando a passagem além do ponto de chegada. Percebe-se que nas 04 línguas de sinais a construção imagética por meio da sinalização contribui para a compreensão da informação na narrativa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou a importância que as categorias: Configuração de mão, Expressões faciais, Descrição imagética e Sinais têm para a comunidade surda infantil, jovem e ouvinte que não sabe Libras. A tradução de contos para diferentes línguas de sinais contribui para: i. facilitar aprendizagem de crianças pequenas no primeiro contato com a língua de sinais; ii. desenvolver a empatia entre as pessoas surdas na sala de aula com discentes ouvintes sem intérpretes; iii. favorecer a didática do professor(a) surda(o) na sala de aula com discentes ouvintes sem intérpretes; iv. facilitar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes fora do país de origem. Concluímos que a pesquisa é relevante por apontar que não é seguro que a tradução se concentre somente em uso de sinais, pois na área da Literatura surda é indispensável utilizar a visualidade das línguas de sinais uma vez que é mais leve e de fácil compreensão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Betty Lopes L'Astorina de. *A tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais – Antropomorfismo em foco*. Dissertação (Mestrado em Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BASSNETT, Susan; LUIZ, Tiago Marques. Da Literatura Comparada aos Estudos de Tradução. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 24, n. 47, p. 151-170, set./dez., 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222447sbtm1>

CAMPELLO, A. R. S. *Pedagogia visual na educação de surdos-mudos*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós – Graduação em Educação. Florianópolis. UFSC. 2008.

CAMPELLO, A.R. S. *Intérprete Surdo de Língua de Sinais Brasileira: O novo campo de tradução/interpretação cultural e seu desafio*. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

CARVALHO, Márcia Monteiro. 420f. *Análise de traduções para o português escrito por pessoas surdas bilíngues e suas respectivas retextualizações por tradutores de Libras-Português com base na Linguística Sistemico-Funcional e nas modalidades de tradução*. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis. UFSC. 2020.

ELIAS, A.L.S. *Tradução literária para Libras vídeos sinalizados: análise dos elementos composicionais de narrativas*. Dissertação (Mestrado em Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2023.

HEBERLE, Ricardo. *Tradução de tirinhas para Libras: Estética visual no contexto de contar Libras com foco no humor*. Dissertação (Mestrado em Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2022.

LUCHI, M. *Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico?* 2013. 116 f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MARQUIOTO, M.A. *Poesia concreta em Libras: Uma proposta de tradução intralingual e interlingual*. (Mestrado em Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLMI, Alba. Tradução e Literatura comparada: multidisciplinaridade e transculturalismo. *TradTerm*, 9, 2003, p. 11-26.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. 201. xix, 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SUTTON-SPENCE, Rachel; HEBERLE, Ricardo. A tradução da tirinha cômica “A Vaca surda” para Libras. (Orgs) SUTTON-SPENCE, Rachel; SILVA, Arlene Batista da. *Literatura traduzida por surdos: Libras, corpo e imagem*. Itapiranga: Schreiber, 2024, p. 47-69.

SUTTON-SPENCE, Rachel. *Literatura em Libras*. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

TUXI, Patrícia A. *Terminologia na Língua de Sinais Brasileira proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília-UNB. 2017.

Links de acesso aos Vídeos

ASL: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2OOMkmu5R5s>. Acesso em: março de 2024.

Libras: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QfvAj9L-KxA>. Assiste a partir de 30:40 até 42:44. Acesso em: março de 2024.

BSL: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lejDc9Zz2Po>. Acesso em: março de 2024.

LSF: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVbzsrngQvQ> e <https://www.youtube.com/watch?v=Y7-x0G-II7o> Acesso em: março de 2024.

Recebido em: 10.09.2024

Aprovado em: 10.12.2024